

Catedral de Bragança

3 de março de 2013

A Igreja Católica, desde o dia 28 de fevereiro, tem agora um Papa emérito. Bento XVI iniciou uma nova etapa da sua peregrinação da fé e de humilde servidor da vinha do Senhor no silêncio, na oração e no escondimento.

Com S. Bento, padroeiro do seu pontificado e da nossa Diocese, o Papa emérito proclama o absoluto primado de Deus.

1. Conversão

A parábola da figueira estéril é precedida de um forte apelo à conversão, a partir de dois casos de notícia dos dias de então, os galileus mortos por Pilatos e os 18 operários mortos no desmoronamento da torre de Siloé. O verbo converter-se é repetido duas vezes como condição indispensável para fugir ao juízo de Deus. Que significa converter-se? Lucas não está tão interessado no conteúdo da conversão, mas na mudança que toque a raiz do ser de cada um. O juízo de Deus não é para alguns, é para todos; não é para os outros, é para nós, é para mim.

Alguns pensam: «já é muito tarde, a paciência de Deus já se esgotou»; outros dizem. «Deus é paciente, temos muito tempo para nos convertermos». Para todos aparece a parábola da figueira estéril. Deus é paciente, mas a sua paciência não se pode programar e as possibilidades da salvação estão sempre abertas. O tempo que se prolonga é sinal da misericórdia, não ausência de juízo. Assim reza a Igreja na Oração Eucarística I: «Recebei-nos em sua companhia [de todos os santos], não pelo valor dos nossos méritos, mas segundo a grandeza do vosso perdão».

A figueira estéril representa o povo de Deus não o do passado, no tempo dos profetas..., mas o de hoje na geração da internet e da imagem. A parábola é para nós. O tempo prolonga-se para nos permitir o aprofundamento da fé, não para justificar a indiferença ou o deixar correr.

Na segunda leitura, S. Paulo adverte aos Coríntios: «Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair».

A primeira leitura apresenta a vocação de Moisés: «Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés, Moisés!». Ele respondeu: «**Aqui estou!**» Continuou o Senhor: «Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E

acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Um Deus de fidelidade.

A nuvem – figurada no sacrário desta igreja Catedral – significa a manifestação de Deus no Antigo Testamento, que hoje se visibiliza na sua assembleia, na escuta da Palavra e nos sacramentos....

Hoje, a palavra de Deus convida-nos à conversão sem defesas. A conversão é contínua, sempre e agora. O evangelho é claro e reforça o imperativo: «E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante». Quem não se converte, assina a sua própria condenação. O tempo da conversão não é amanhã, é agora.

Hoje, o dia nacional da Cáritas, com o tema: fé comprometida, cidadania ativa, convida-nos ainda a partilhar com tantos irmãos nossos que precisam da nossa caridade. Sejamos generosos na coleta da Eucaristia.

Senhor, eis-me aqui. Podeis enviar-me

+ José Cordeiro